

busca

buscar por assuntos e pessoas

ESTANTES   LIVROS

assuntos e pessoas:

Edição 18 | 01 junho 1992 | Maria Otília Bocchini

## Imprensa alternativa em revista

A imprensa alternativa atuante durante os quinze anos de ditadura militar tinha mesmo que despertar uma extraordinária afetividade coletiva. Pela coragem de sua oposição ao regime militar. Pelo contraste frente à complacência da grande imprensa para com a ditadura. Por ter de fato se tornado, como aponta Kucinski, o principal espaço de reorganização política e ideológica das esquerdas naqueles anos.

Protagonista importante da imprensa alternativa, o autor constrói a história dessa imprensa como sujeito que lembra, e como historiador que provoca as lembranças de outros (foram quase sessenta entrevistados). Procura confrontar com todo tipo de documento escrito aquilo que lembra e que convida outros a lembrar. Sabe que a meritória de cada pessoa está amarrada à memória do grupo, reconhece a dificuldade (senão impossibilidade) de reviver o passado tal e qual. Identifica lembranças contraditórias, discrepantes, que não podem ser reduzidas a uma versão única.

Um panorama inicial situa as condições de existência da imprensa alternativa, propondo uma periodização fundada nos diferentes arranjos entre seus protagonistas, deles com os leitores, com a sociedade civil, com os partidos, com os movimentos populares, mais do que nos marcos do regime autoritário.

A segunda parte da obra conta a história de O Pasquim, Bondinho, Ex, Versus, Coojornal e Repórter, tendentes à crítica dos costumes e à ruptura cultural, em detrimento do discurso ideológico.

Os jornais predominantemente políticos formavam uma outra grande classe de jornais alternativos. Discutiam os temas clássicos das esquerdas, o caminho da revolução brasileira. Eram em sua maioria pedagógicos, dogmáticos, pudicos. Na terceira parte de seu livro, Kucinski história os três maiores desses jornais – Opinião, Movimento e Em Tempo.

A questão do desaparecimento tão repentino dos jornais alternativos mereceu especial atenção. Esquivou-se o autor da resposta fácil e habitual que imaginava a resistência à ditadura como razão única da existência da imprensa alternativa. Para essa visão, os jornais alternativos não deveriam mesmo sobreviver ao regime militar. Kucinski tratou de examinar muitas outras razões para o fechamento dos jornais, desde a fragilidade da administração, organização e comercialização até a instrumentalização por partidos clandestinos na época. Examinou ainda o secretismo como instrumento de poder nas redações; divergências e rivalidades internas incontornáveis, decorrentes do embate de diferentes posturas políticas e pessoais; afrouxamento de laços com a sociedade, e até mesmo reações de recusa diante do processo de surgimento do Partido dos Trabalhadores, que de certa forma implodia o modelo leninista.

Bernardo Kucinski está mais do que à vontade na narração – essa forma artesanal de comunicação. O texto fluente e elegante seduz pela branda ironia, como quando agradece aos entrevistados pela candura de seus depoimentos, e pelo clima de cumplicidade que



Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa

Bernardo Kucinski

Número de páginas: 406

Editora: Scritta Oficina Editorial

Ano de publicação: 1991

Like

Edição 147  
Abril/2016

Índice da edição

edições anteriores

Feed

[página no Facebook](#)

[acompanhe no Twitter](#)

mais acessadas

As manifestações de junho de 2013 na cidade de São Paulo

Marilena Chaui

Como funciona uma estação de tratamento de esgoto

Cecília Figueiredo

A questão energética no Brasil

Wladimir Pomar

mais recentes

Uma Ponte para o Futuro, ou o programa do golpe

Maria do Rosário Nunes

Mar de lama: a mídia e o golpe

Emiliano José

Mídia 3 – Visões críticas

Walnice Nogueira Galvão

@teoria\_e\_debate

estabelece com o uso, por exemplo, de um termo como racha, que sobreviveu ao período autoritário e continua a descrever, em caráter íntimo, rupturas partidárias de monta.

Para os contemporâneos da imprensa alternativa, a memória que temos desses tempos já não será a mesma após a leitura de *Jornalistas e revolucionários*. A obra ajudará a todos na compreensão das relações entre imprensa, partidos, sociedade e Estado, na história recente do país.

Contribuirá para a compreensão da história do exercício do jornalismo nos tempos que correm e até, quem sabe, para um exame da atual imprensa partidária do Partido dos Trabalhadores, do qual participam tantos daqueles protagonistas da imprensa alternativa dos anos da ditadura.

---

topo |

---

[A REVISTA](#) [EXPEDIENTE](#) [POLÍTICA EDITORIAL](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#) [FALE COM A REDAÇÃO](#)

[em debate](#) [nacional](#) [política](#) [economia](#) [mundo do trabalho](#) [sociedade](#) [internacional](#) [cultura](#)

#### edições

[edição 147 – abril/2016](#)

[edição 146 – março/2016](#)

[edição 145 – fevereiro/2016](#)

[edição 144 – janeiro/2016](#)

[edição 143 – dezembro/2015](#)

[ver todas](#)

#### colunas

[café no congresso](#)

[economia](#)

[mídia](#)

[opinião pública](#)

[mundo](#)

[comportamento](#)

[cinemateca](#)

#### multimídia

[foto](#)

[vídeo](#)

[infográfico](#)

[áudio](#)

#### estantes

[livros](#)

[filmes](#)

[poesia](#)

#### especiais

#### assuntos em nuvem

[América Latina](#) [Brasil](#) [Cinema](#) [Crise](#) [Democracia](#)  
[Desenvolvimento](#) [Ditadura Militar](#) [Eleição](#) [Eleições](#)  
[Eleições 2010](#) [Esquerda](#) [EUA](#) [Governo Dilma](#) [Governo](#)  
[FHC](#) [Governo Lula](#) [História](#) [Juventude](#) [Literatura](#)  
[Livros](#) [Memória](#) [Mulheres](#) [Mídia](#) [Neoliberalismo](#)  
[Poesia](#) [Políticas públicas](#) [Prefeituras](#) [PT](#) [Reforma](#)  
[Política](#) [Socialismo](#) [Trabalhadores](#)

Creative Commons

Revista Teoria e Debate. Alguns direitos reservados.